



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FAMETRO ADMINISTRAÇÃO**

**GLÍCIA RAQUEL ALVES LIMA
JOELMA DO NASCIMENTO SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO
NO COTIDIANO DOS BRASILEIROS**

FORTALEZA

2020

GLÍCIA RAQUEL ALVES LIMA
JOELMA DO NASCIMENTO SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO
NO COTIDIANO DOS BRASILEIROS

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Administração do Centro Universitário Fametro – Unifametro – como requisito para a obtenção da qualificação do grau de bacharel, sob a orientação do Prof. M. e. Felipe Emerson Teixeira Neri.

FORTALEZA

2020

GLÍCIA RAQUEL ALVES LIMA
JOELMA DO NASCIMENTO SOUSA

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO
NO COTIDIANO DOS BRASILEIROS

Artigo TCC apresentada no dia 27 de abril de 2020 como requisito para a obtenção da qualificação do grau de bacharel em Administração do Centro Universitário Fametro – Unifametro – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. M. e Felipe Emerson Teixeira
Neri
Orientador – Centro Universitário
Fametro

Prof. M. e. Sílvio César Rodrigues
da Silva
Membro - Centro Universitário
Fametro

Prof. M. e. Andson de Freitas Viana
Membro - Centro Universitário
Fametro

RESUMO

A administração financeira é um conjunto de ações e procedimentos que envolve planejamento, análise e controle das atividades financeiras das empresas, quando empregado no contexto individual ajuda na tomada de decisões sobre o uso adequado das finanças pessoais. O planejamento financeiro é um instrumento de importância relevante já que visa trazer um aprofundamento nas finanças pessoais e tem o intuito de mostrar o que pode estar causando esse efeito negativo no orçamento do final do mês. Este estudo teve como objetivo geral averiguar acerca do uso do planejamento financeiro pelos cidadãos brasileiros, contribuindo assim para o aperfeiçoamento de uma vida financeira equilibrada. Tendo como objetivo específico mostrar como é o atual cenário de planejamento financeiro entre os brasileiros, definir quais são os fatores que interferem na sua aplicação e propor a prática habitual de um planejamento que se adeque às condições do cidadão brasileiro. Ademais a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, através de uma plataforma digital da qual indica que a maioria da população estudada não faz o controle de gastos, embora tenha a consciência da sua importância para o sucesso financeiro. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória-descritiva com abordagem quantitativa, uma vez que procedeu-se à coleta de dados socioeconômicos financeiros. Por último, no desenvolvimento, pôde-se verificar que a presente pesquisa mostra-se importante não só para os acadêmicos em administração, e sim para toda a sociedade, uma vez que a elaboração de um planejamento financeiro é uma ferramenta primordial de primeira instância no controle dos gastos, tornando-se indispensável para dispor de uma vida com mais qualidade e satisfação pessoal.

Palavras-chaves: Administração Financeira. Controle. Finanças Pessoais. Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento de uma economia globalizada, onde o dinheiro não só representa a possibilidade de adquirir bens materiais, pois está relacionado diretamente às necessidades básicas e atrelado, muitas vezes, ao sucesso e bem-estar, não se pode tratá-lo de forma irrefletida e precipitada.

A relevância deste trabalho está em trazer aos brasileiros um direcionamento de como é possível ter uma vida com mais qualidade e melhores condições, através do planejamento financeiro. Uma vez que, este meio traz inúmeros benefícios, dentre eles estão: a tranquilidade em manter as contas em dia; evitar a cobrança de juros e multas; facilitar a identificação de problemas tanto no presente quanto no futuro e diminuir o consumo excessivo e desnecessário de gastos. Assim, aumentam-se as chances de alcançar objetivos e metas, com o fito de atingir uma vida mais equilibrada financeiramente.

Diante disto, o que impossibilita os brasileiros de utilizarem de forma positiva os recursos financeiros que possuem? Os brasileiros poderiam, facilmente, ter acesso às informações necessárias para ter um orçamento mais equilibrado, entretanto, não parecem conseguir, acham complicado, ou que é muito difícil controlar seus gastos, uma vez que, se consideram hipossuficientes.

Segundo Boletim Informativo Anual (BIA) da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), elaborado no ano de 2019, o percentual de brasileiros que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso, por isso permanecem inadimplentes, teria aumentado de 65,1% contra 59,8% em 2018. Com esses dados percebe-se a importância da aplicação de um plano financeiro eficiente e eficaz.

Mas o que seria um Planejamento Financeiro? De acordo com o renomado autor e professor Idalberto Chiavenato “planejamento financeiro é uma ferramenta poderosa de organização das finanças, controle de gastos, análise constante de orçamento e estratégias bem definidas”.

Esse método de promover o planejamento remete a pensar no futuro com atitudes prévias de preparação e organização das finanças (receitas e gastos) para se alcançar objetivos a curto, médio e longo prazo.

O presente estudo teve como objetivo geral averiguar acerca do uso do planejamento financeiro pelos cidadãos brasileiros, contribuindo assim para o

aperfeiçoamento de uma vida financeira equilibrada. Tendo como objetivos específicos mostrar como é o atual cenário de planejamento financeiro entre os brasileiros, definir quais são os fatores que interferem na sua aplicação e propor a prática habitual de um planejamento que se adeque às condições do cidadão.

Na pesquisa foram utilizados métodos para se alcançar um melhor planejamento financeiro individual através de uma planilha orçamentária. Foi necessária uma ampla pesquisa bibliográfica em autores de administração financeira, a saber Gustavo Cerbasi, Carlos Farinhas e de estudiosos do assunto através de artigos, livros, internet dentre outros

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresentará os conceitos sobre educação financeira, assim como a importância e vantagens do planejamento financeiro, o motivo do endividamento dos brasileiros e as estratégias adotadas para ajudar na organização do orçamento familiar.

2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA REALIDADE BRASILEIRA

Tem-se várias definições para educação financeira. De acordo com Gallery et al. (2011, p.288), educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro". Para a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) educação financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005, p.13)

Já Jacob et al (2000, p.8) define a palavra financeira:

Aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.

Por sua vez o mesmo conceitua educação como:

Implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.

Conforme o especialista em finanças pessoais e professor Farinhas (2007), a educação financeira quando não é posta em prática, gera consequências negativas na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo, *vide*:

Muitas pessoas procuram melhorar de vida, mas não sabem nem por onde começar. como reflexo da formação de consumidores pouco informados diante das facilidades de crédito e do consumo imediato e impulsivo da nossa sociedade, a conjuntura caracteriza-se por situações financeiras difíceis que colocam em risco a saúde de uma parcela significativa da população e deteriora a qualidade de vida. (Farinhas, 2007,p.digital)

Deste modo, o ideal seria que os orçamentos funcionassem como um jogo de xadrez e cada participante tentasse pensar no que aconteceria na próxima jogada, mas infelizmente não é isso que acontece. Os brasileiros parecem não se dar conta dos gastos essenciais e dos desnecessários. Parafraseando o educador e terapeuta financeiro Domingos (2008, p. 36), que brilhantemente nos mostra que quem deseja obter equilíbrio financeiro precisa ter plena consciência de seus rendimentos, saber exatamente o valor disponível para fazer frente às suas despesas, compromissos e investimentos. Ele ainda dispõe, do seguinte exemplo:

Imaginemos alguém cujo salário bruto mensal seja mil reais. Ao ser questionada sobre quanto ganha por mês, essa pessoa dirá imediatamente: “Eu ganho mil reais.” A resposta está errada, pois desse valor ela precisaria deduzir os descontos oficiais, como os do INSS, do vale transporte, vale-refeição, assistência médica, entre outros. Sendo assim, o valor real seria de aproximadamente 850 reais (Domingos, 2008, p. 33)

Pelo exemplo supracitado, é notório que o brasileiro não tem um adequado controle de suas finanças, contraindo, por vezes, dívidas que chegam a interferir na sua qualidade de vida, fazendo com a máxima “ Eu não vivo, e sim sobrevivo” seja uma realidade cada vez mais constante na vida de diversos brasileiros.

É perceptível em meio a tudo isto que um dos grandes vilões, hodiernamente, está atrelado ao mau uso do cartão de crédito. Conforme, uma pesquisa feita, em 2018, pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) 8 (oito) em cada 10 (dez) brasileiros possuem dívidas com o cartão de crédito. Em segundo lugar ficam os carnês (14,6%) e logo atrás o financiamento de carro (10,2%).

Infelizmente, não existe atalho ou mesmo uma fórmula mágica para a resolução deste problema econômico que vem assolando o presente do brasileiros, é indubitável que a educação financeira é o caminho mais eficaz para alcançar uma vida equilibrada. Este percurso é difícil, estreito, cheio de obstáculos e de longo prazo, entretanto se feito da maneira correta terá efeitos vindouros que irão garantir um novo cenário não somente a um indivíduo, mas a todos da família envolvidos. Ratificando dado entendimento, o professor e escritor Cerbasi (2004, p.34) afirma que: "Os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois, quando a família estiver usufruindo a tranquilidade de poder garantir a faculdade dos filhos ou a moradia no padrão desejado, por exemplo".

2.2 CONCEITUAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS/ORÇAMENTÁRIAS

Existem medidas que são fundamentais e importantes e que precisam ser adotadas para nos direcionar a uma vida financeira mais saudável e equilibrada . Pode-se elucidar estas medidas como um meio em que um indivíduo começa a organizar seus meios econômicos de maneira mais consciente e planejada, controlando melhor seus gastos e gerindo cada ganho em dinheiro. E pode ser comprovado com (ORÇAMENTO, 2009, p.9), segundo ele:

O orçamento doméstico é o planejamento da despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais determinar a os parâmetros a serem alcançados.

Da mesma maneira pode ser entendido como a captação básica de informações financeiras da família registrada de forma mais padronizada.

O orçamento doméstico pode ser definido como uma planilha na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variações e os considerados irrisórios, e tem por objetivo proporcionar um Panorama geral da vida econômica e os hábitos familiares. (HALLES, SOKOLOWSKI, HILGEMBERG, 2007)

Padoveze e Taranto (2009, P. 3) descrevem orçamento de uma maneira metafórica “como o ato de colocar a frente aquilo que está acontecendo hoje”. Segundo Kato (2009, P, 102) “ o termo orçamento significa calcular os gastos antecipadamente para a realização de uma determinada atividade”.

Com isso, pode-se observar que orçar dentro da esfera individual e familiar está diretamente relacionado a prever situações ou se preparar para tais, de modo a buscar uma forma de vida em que os estresses e preocupações financeiras sejam amenizadas ou até mesmo evitadas. Vale salientar que a elaboração de um orçamento não serve apenas para evitar transtornos com despesas ou livrar-se das dívidas, mas também para ter um controle sobre seu dinheiro mantendo-o estável e favorecendo o alcance de uma vida com mais qualidade, uma vez que, faz-se necessário possuir recursos, seja em pouca ou em grande quantidade.

O primeiro passo para a formação de um orçamento eficaz, é definir objetivos e estabelecer seu método de organização financeira. De início, é imprescindível a separação de contas ou seja: anotar cada ganho e cada gasto, pois desta forma terá noção de qual seu limite de gastos, pois o mesmo deve estar equilibrado com o seu ganho.

O orçamento permite a conscientização de como anda a situação financeira, é uma maneira dinâmica de enxergar quais os pontos positivos e negativos estão sendo mensurados, permitindo a mudança de hábitos caso seja necessário ou que deve ser mantido, isto é, se está havendo mais gastos do que receita, ou se as despesas estão dentro do limite do que se ganha. Como aborda SOUZA e TORRALVO (2003, p. 5) que:

A melhor dica para fazer sobrar dinheiro nas contas e para fazer o salário ser maior do que o mês é tratar de estruturar um orçamento doméstico bem feito de modo a não gastar mais do que se ganha. Eis que nos dias de hoje, com uma inflação sob controle, até o governo já tem seu orçamento governamental e consegue fazer acontecer o tal de superávit que é um saldo positivo referente a uma receita maior do que a despesa.

Sabe-se que a atual situação da distribuição de renda no Brasil não é considerada justa, pois não alcança nem metade das necessidades mais simples que os brasileiros possuem tornando-se uma renda insuficiente. Entretanto, é possível mesmo com uma renda não tão favorável, colocar em prática as dicas citadas acima pois, muito se pensa que o orçamento é um instrumento de uso

somente voltado para empresas, o que na realidade se torna um grande engano, visto que, uma casa ou um lar ou uma família é também uma instituição em que ocorrem entradas de recursos rentáveis, assim como possuem gastos, tendo em vista que os mesmos tendem a se elevarem dependendo, muitas vezes, de fatores externos tais como o preço de um determinado produto, o aumento do aluguel, a inflação na economia dentre outros.

É importante salientar que a participação e o empenho do indivíduo torna-se crucial para que se tenha sucesso no desenvolvimento de um orçamento, desta forma será analisada a sua importância.

2.3 A RELEVÂNCIA DO MÉTODO ORÇAMENTÁRIO

É essencial para que ocorra um planejamento orçamentário de forma mais eficiente e eficaz, que haja o empenho e participação ativa no alcance do mesmo objetivo, ter uma melhor qualidade financeira, evitando com isto o endividamento. Para determinar os gastos, deve estabelecer metas, os objetivos que tem em vista alcançar com o uso do recurso dinheiro. O indivíduo deve decidir o que espera obter de sua renda para o sucesso desse plano orçamentário logo que é necessário que se obedeça a uma ordem de importância de seus objetivos, necessidades e desejos.

Continuando com as definições de Teixeira (2005) tem-se o seguinte:

O processo administrativo envolve um conjunto de atividades e funções que engloba todas as decisões que uma pessoa ou família irá tomar, assim como a forma como seus valores, objetivos e uso de seus recursos afetam o processo decisório e, conseqüentemente, o bem-estar do indivíduo e do grupo familiar.

Seguindo como a semelhante linha de pensamento, tem-se como base a menção de (EWALD, 2003, p. 35) que:

Uma contínua utilização do orçamento doméstico para uma boa administração das contas familiares será possível pela aplicação de conceitos e procedimentos (...) de modo a melhorar cada vez mais a atuação de instrumentos de equilíbrio financeiro.

É através do orçamento que se conhece mais detalhadamente os ganhos e os gastos como um todo, e este meio irá possibilitar o aprendizado para se gastar adequadamente controlando melhor suas finanças. A verdadeira finalidade na

montagem de um orçamento é dar um norte no que diz respeito às suas condições financeiras, ou seja, trazer uma visão mais panorâmica da sua real condição. Quando alguém se propõe a planejar seu orçamento e consegue conduzir os demais integrantes da família a terem a mesma atitude, certamente o resultado para tal decisão será benéfica para todos, posto que, estarão colocando em prática métodos capazes de tornar possível a realização de sonhos que, outrora, poderia ser considerado impossível ou de difícil acesso.

Não se espera as melhores condições surgirem para começar a gerenciar suas finanças, traçar objetivos, organizar seus métodos e manter a disciplina com os gastos, propiciando assim, alcançar o futuro tão sonhado.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa gerou a necessidade de refletir sobre as condições socioeconômicas dos brasileiros, como eles avaliam a situação financeira na qual se encontram, como lidam com a organização de suas finanças e quais os impactos positivos e negativos trazidos nas suas rotinas.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que favoreceu na compreensão do assunto abordado e de acordo com Leite (2008, p. 67) a pesquisa bibliográfica “É a pesquisa cujos dados e informações são coletadas em obras já existentes e serve de base para a análise e interpretação dos mesmos, formando um novo trabalho científico”.

Desta forma, quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória.

Em relação aos procedimentos foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica em autores renomados de administração e gestão financeira. Foi feita uma pesquisa de campo através de um questionário on-line com onze perguntas objetivas sobre finanças pessoais.

A pesquisa analisou noções básicas de finanças na percepção de 76 pessoas que se voluntariaram para responder um questionário na plataforma Google Forms e foi aplicada de 05/04/2020 a 18/04/2020. As dez perguntas foram elaboradas de maneira simples e objetiva, mas que revelassem a realidade e perspectiva financeira de cada colaborador. Por isso as respostas aos itens estavam numa escala do tipo *Likert* que é uma metodologia desenvolvida nos EUA bem conhecida e indicada para realizar pesquisas de opinião. De acordo com a empresa de tecnologia especializada em pesquisa digital *MindMiners*, a escala *Likert* aborda descrições verbais totalmente extremas que permitem conhecer os níveis de intensidade de opinião a respeito do assunto. No final da pesquisa foi reservado um espaço para os respondentes falarem sobre suas impressões de planejamento e controle financeiro.

A tabulação dos dados foi feita através do software Microsoft Excel no qual foram elaborados gráficos com as respostas obtidas e a interpretação será realizada de acordo com as pesquisas bibliográficas feitas anteriormente.

4 RESULTADO DA PESQUISA

4.1 TIPO DE PESQUISA

A definição do tipo de pesquisa deu-se a partir dos conceitos apresentados por Marconi e Lakatos (2003), quando em um primeiro momento se pretendeu de forma

exploratória uma maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses; a partir do levantamento bibliográfico, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e material disponibilizado na Internet.

No segundo momento, também com objetivos exploratórios, considerando que o tema das finanças pessoais ainda é pouco discutido no Brasil, realizou-se pesquisa de campo, com 76 respondentes, através de uma plataforma on-line que prezava uma abordagem quantitativa descritiva para a definição de características da população por meio da aplicação de questionários e do tratamento e análise estatística dos dados.

4.2 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo escolhido para a pesquisa foi selecionado de maneira não-intencional através do envio de um link que direcionava a uma plataforma digital que continha um questionário com 10 (dez) perguntas.

A população total correspondeu a 76 (setenta e seis) questionários respondidos (Anexo 1) e compôs-se de questões fechadas e semiabertas, observando os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, e sua formulação, na seguinte ordem:

- a) Dados sócio-econômicos;
- b) Planejamento e tomada de decisão sobre o uso do dinheiro;
- c) Características do uso do dinheiro e do controle orçamentário.

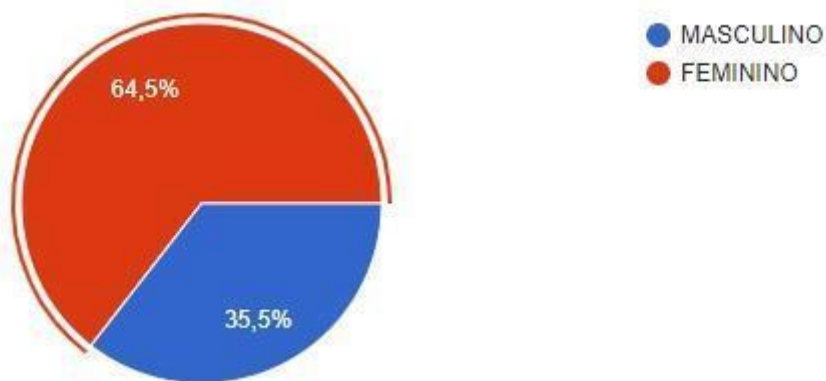
4.3 TABULAÇÃO DOS DADOS

Basicamente, pode-se definir como tabulação de dados a organização de números obtidos, em sua maioria, através de questionários e colocá-los em uma planilha ou tabela. A finalidade é transformar esses dados em informação e dar

maior clareza para interpretação e análise desses números. Assim, a tabulação de dados facilita na leitura e entendimento que se pretende ter.

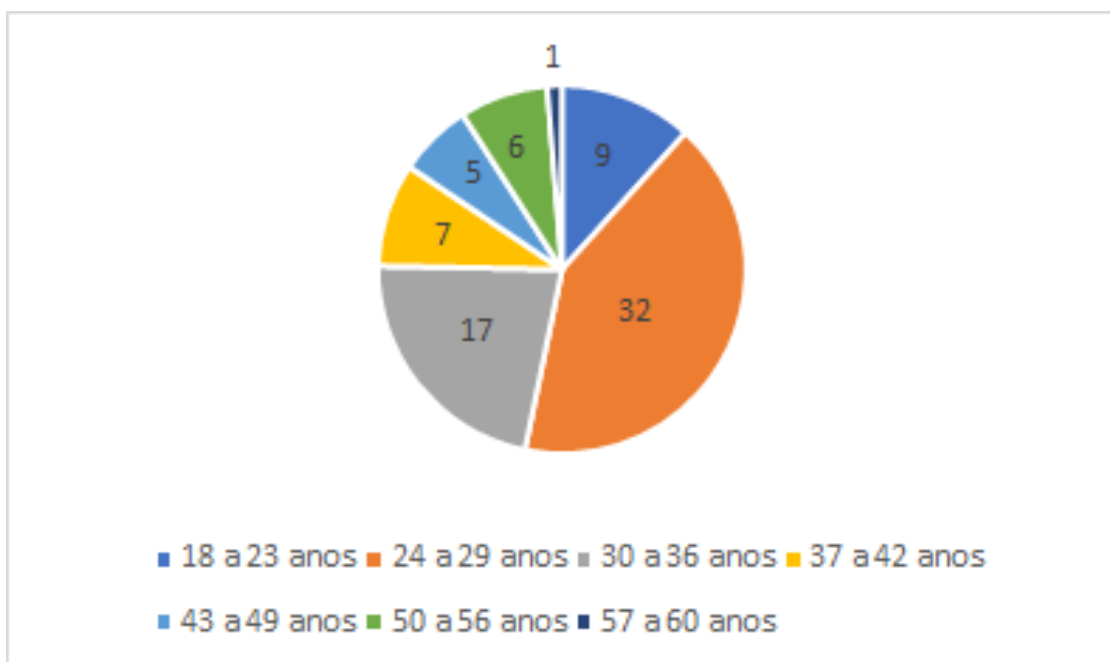
Ao realizar a pesquisa com uma amostra de 76 participantes pode-se observar que a maior partes dos respondentes é do sexo feminino 64,5% e 35,5% do sexo masculino, conforme observado logo abaixo no gráfico 01.

GRÁFICO 01 - GÊNERO



Fonte: pesquisa de campo, 2020

GRÁFICO 02-IDADE

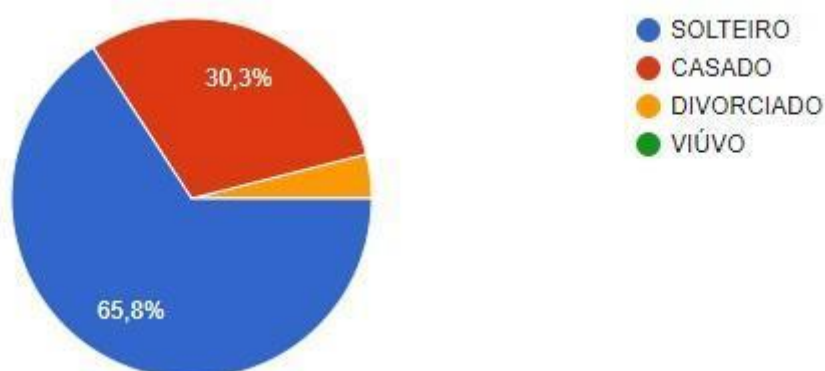


Fonte: pesquisa de campo, 2020

A amostra do estudo é formado por um público bem diversificado. O perfil da idade dos entrevistados pode ser visto no gráfico 02. Observa-se que a maioria dos respondentes tem entre 24 e 29 anos de idade (32 pessoas).

Outros fatores analisados foram estado civil, nível de escolaridade e renda média individual. Quanto ao estado civil 65,8% dizem que são solteiros, 30,3% casados e 3,9% divorciados conforme gráfico 03.

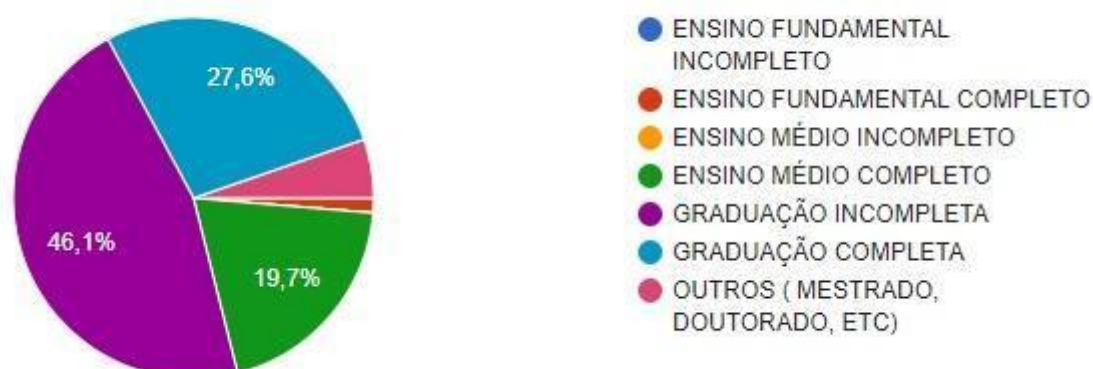
GRÁFICO 03- ESTADO CIVIL



Fonte: pesquisa de campo, 2020

Em relação ao nível de escolaridade, grande parte tem escolaridade de nível superior incompleto 46,1 %, 27,6% possuem graduação completa, 19,7% nível médio e 6,6% ensino fundamental completo.

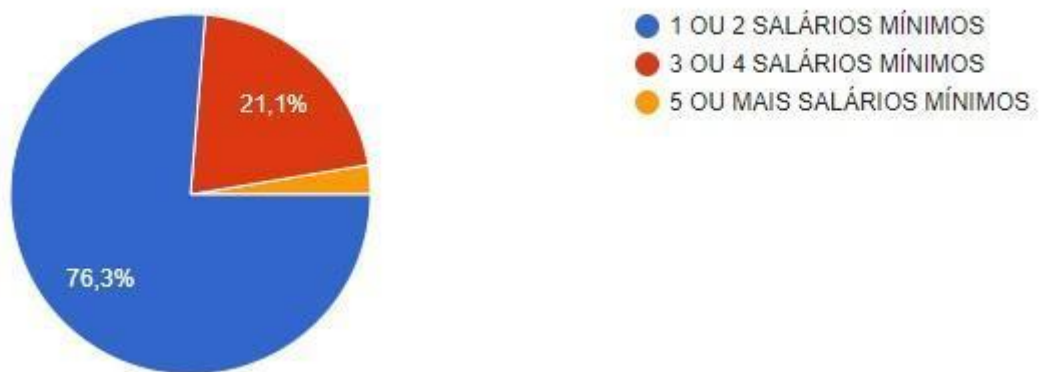
GRÁFICO 04- ESCOLARIDADE



Fonte: pesquisa de campo, 2020

A renda média individual da maioria dos respondentes (76,3%) é de 1 ou 2 salários mínimos e 21,3% entre 3 e 4 salários mínimos e apenas 2,4% recebem 5 ou mais salários mínimos conforme gráfico 04 a seguir.

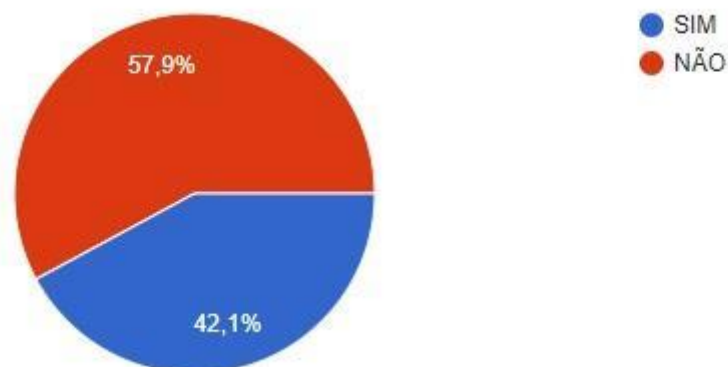
GRÁFICO 05- RENDA MÉDIA INDIVIDUAL



Fonte: pesquisa de campo, 2020

De acordo com o gráfico 05 a maioria dos respondentes 57,9% respondeu que nunca estudou educação financeira e os 42,1% deixa claro que poderia e gostaria de conhecer um pouco mais sobre o assunto.

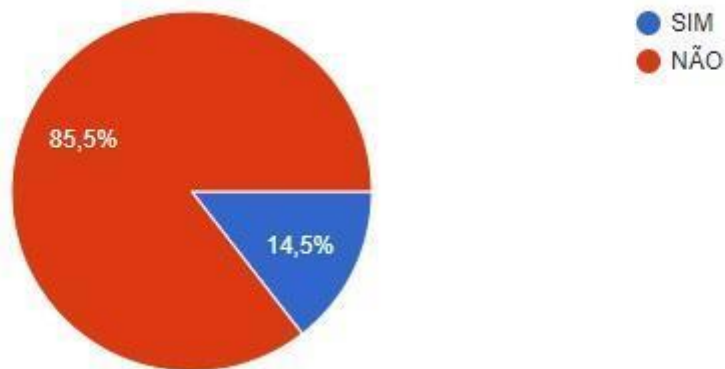
GRÁFICO 06- ESTUDO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Fonte: pesquisa de campo, 2020

A maioria não costuma fazer nenhum tipo de investimento financeiro: 85,5% não fazem nenhuma aplicação financeira e apenas 14% investem em algo, esporadicamente.

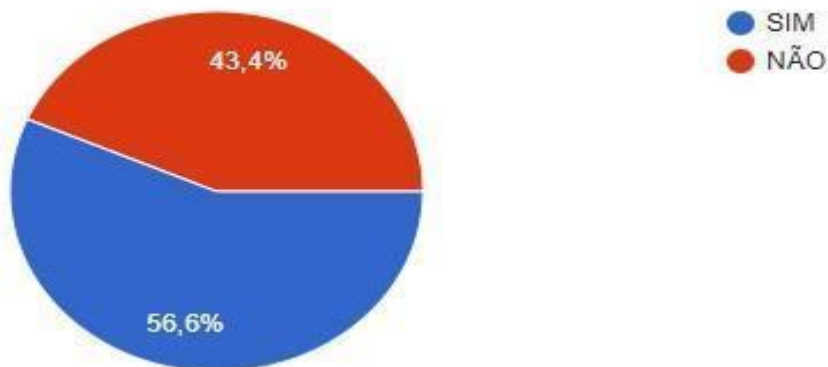
GRÁFICO 07- INVESTIMENTO FINANCEIRO



Fonte: pesquisa de campo, 2020

De acordo com o gráfico 06, 56,6 % dos respondentes não sabem elaborar um planejamento financeiro e 43,3% informaram que sabem fazer, mas de uma maneira bem ineficaz.

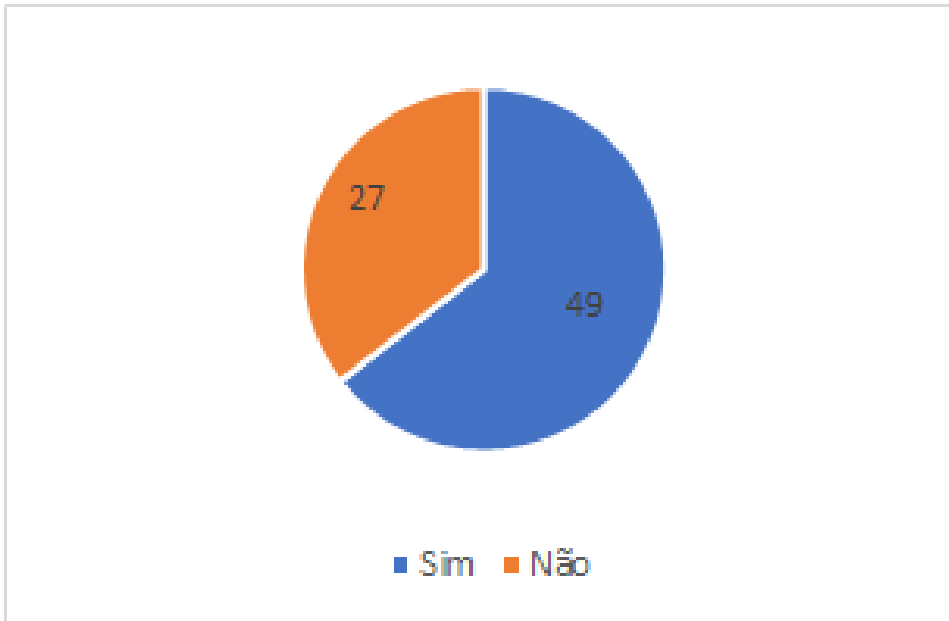
GRÁFICO 08 - Elaboração de planejamento financeiro



Fonte: pesquisa de campo, 2020

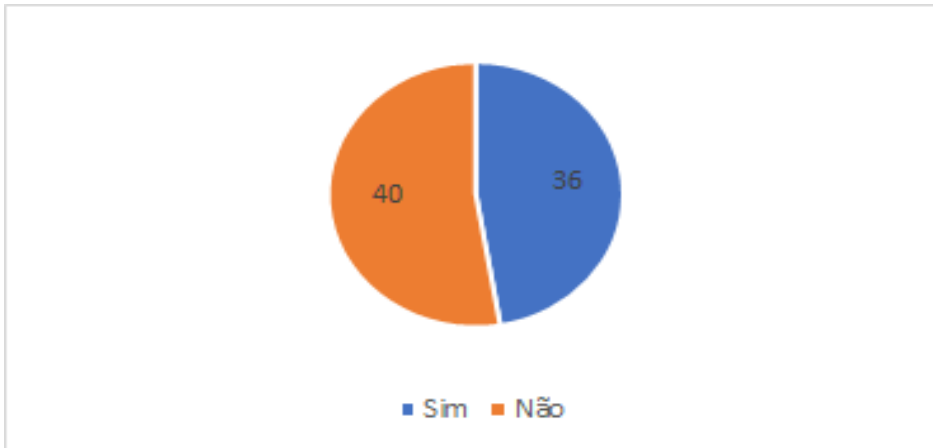
Ao verificar os dados do gráfico 08 constata-se que grande parte da amostra (49 pessoas) têm o hábito de gastarem mais do que se ganha e apenas 27 pessoas costumam gastar em conformidade com o que ganham.

GRÁFICO 09 - GASTOS MAIORES QUE AS RECEITAS



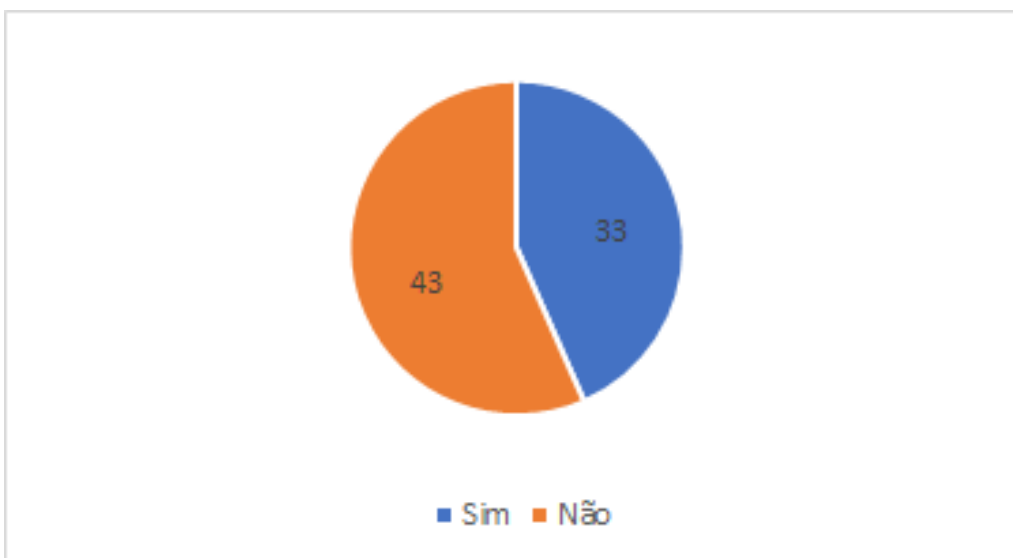
Fonte: pesquisa de campo, 2020

De acordo com o gráfico 09 a maioria dos respondentes não possui reserva financeira (40) e os que possuem (36). Com base nos comentários deixados por cada participante logo abaixo do questionário, referente a reserva financeira, pode-se perceber que, os entrevistados em sua maioria argumentavam que sentiam-se impossibilitados em fazer qualquer tipo de reserva financeira, pelo fato de possuírem uma renda mensal já comprometida com os gastos essenciais, e que por vezes teriam de escolher qual compromisso deveriam honrar, visto que o ganho no Brasil é desproporcional às necessidades básicas de um cidadão brasileiro.

GRÁFICO 10 - RESERVA FINANCEIRA

Fonte: pesquisa de campo, 2020

O gráfico 10 apresenta o pensamento dos respondentes em relação aos benefícios do planejamento financeiro. A maioria (43 pessoas) acredita que a elaboração de um planejamento financeiro iria ajudar na conquista de seus sonhos e objetivos para direcionar o dinheiro. Apenas 33 respondentes acreditam que os problemas financeiros não serão solucionados com o planejamento.

GRÁFICO 11 - BENEFÍCIOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Fonte: pesquisa de campo, 2020

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostrou uma pesquisa sobre a importância do planejamento financeiro no cotidiano dos brasileiros e buscou verificar se os mesmos sabem planejar-se para terem um padrão de consumo mais consciente, sustentável e equilibrado através de um questionário aplicado em uma plataforma on-line, do qual obtivemos 76 respostas. Pode-se perceber que esta prática ou a falta dela está diretamente ligada a consciência de cada um no que diz respeito ao uso do dinheiro, ao conhecimento em relação aos benefícios que se pode obter, e as condições financeiras que apresentam conforme suas necessidades básicas.

Após a análise das 76 (setenta e seis) respostas foi verificado que o nível de escolaridade interfere diretamente nas decisões financeiras. Os brasileiros não possuem o hábito de fazer um reserva para imprevistos e também não analisam seus gastos. Infelizmente a maioria dos respondentes afirmam que seus gastos são maiores que suas receitas o que leva, muita das vezes, a um saldo negativo no final mês. Contudo, ressalta-se que este estudo trata-se apenas de uma pesquisa piloto, existindo a necessidade de uma reaplicação em uma amostra maior.

Acredita-se que é necessário um trabalho maior de conscientização e preparo do cidadão brasileiro para manusear suas receitas de forma adequada e conclui-se que a elaboração de um planejamento financeiro é uma ferramenta primordial de primeira instância no controle dos gastos, podendo-se dizer que é indispensável para dispor de uma vida com mais qualidade e satisfação pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLETIM Informativo Anual (BID). 2019. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/publicacoes>> Acesso em: 20/03/2020.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** 3 ed. São Paulo: Gente, 2004.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: A Educação Financeira como método para realizar seus sonhos.** São Paulo: Gente, 2008.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou Dinheiro.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

FARINHAS, Altemir Carlos. **Saúde financeira: planeje o gasto de seu dinheiro.** TV Empregos/entrevistas. 12 fev. 2007

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; FURNEAUX, C.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions.** Financial Accountability & Management, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida.** 2007.

JACOB, Katy et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower income families.** Chicago: Woodstock Institute, Jan/2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Vanderlei. **O que é clima organizacional?** Rh Portal, 2015. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/clima-organizacional-8/>>. Acesso em: 04 de set. de 2019.

MOREIRA, Elen Gongora. **Clima organizacional.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

OCDE. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies,** 2005 (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Disponível em: <<http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira>> Acesso em: 05 de abr. de 2020.

OLIVEIRA, Juliane. **Qual o impacto do clima organizacional no sucesso do negócio?** Robert Half 2019. Disponível em: <<https://www.roberthalf.com.br/blog/gestao-de-talentos/qual-o-impacto-do-clima-organizacional-no-sucesso-do-negocio-rc/>>.

Acesso em: 16 de out. de 2019.

ORÇAMENTO doméstico uma abordagem prática. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/orcamento-domesticoumaabordagempratica/22281/>>. Acesso em: 20/03/2020.

PADOVEZE, C. L.; TARANTO, F. C. **Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas.** São Paulo: Pearson, 2009.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração:** Guia para Estágios, Trabalhos de conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Hermes Moretti Ribeiro da; PARENTE, Juracy Gomes; KATO, Heitor Takashi. **Segmentação da baixa renda baseado no orçamento familiar.** R. Adm. FACES Journal Belo Horizonte, v. 8, n. 4, p. 98-114, out./dez. 2009.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Medidas do Comportamento Organizacional:** Ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOUSA E TORRALVO, Almir F. e Caio F. **A Gestão dos próprios Recursos e a Importância do Planejamento Financeiro Pessoal.** In: VII SemeAd, 2004, São Paulo Disponível em: Acesso em 05 de abril de 2020.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A Administração de recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: Editora UFV, 2005.

ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO

SEXO: () FEMININO () MASCULINO

QUAL A SUA IDADE?

ESTADO CIVIL: () SOLTEIRO () CASADO () DIVORCIADO () VIÚVO

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

- () ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- () ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
- () ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
- () ENSINO MÉDIO COMPLETO
- () GRADUAÇÃO INCOMPLETA
- () GRADUAÇÃO COMPLETA
- () OUTROS (MESTRADO, DOUTORADO, ETC)

VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUM CURSO OU ESTUDOU EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

- () SIM () NÃO

QUAL A SUA RENDA MENSAL?

- () 1 OU 2 SALÁRIOS MÍNIMOS
- () 3 OU 4 SALÁRIOS MÍNIMOS
- () 5 OU MAIS SALÁRIOS MÍNIMOS

VOCÊ COSTUMA FAZER INVESTIMENTOS (BOLSA DE VALORES, TESOUREIRO NACIONAL, ETC)?

- () SIM () NÃO

VOCÊ GASTA MAIS DO QUE GANHA?

- () SIM () NÃO

VOCÊ POSSUI UMA RESERVA FINANCEIRA?

- () SIM () NÃO

VOCÊ SABE FAZER UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

SIM NÃO

VOCÊ COSTUMA FAZER PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

SIM NÃO

VOCÊ ACHA QUE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO TRARIA BENEFÍCIOS?

SIM NÃO

ESPAÇO RESERVADO PARA COMENTÁRIOS DIVERSOS SOBRE FINANÇAS E GASTOS.

--